

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 277 | Sexta-feira, 25 de Agosto de 2023 | Periodicidade: Semanal



UEM celebra Dia do Ensino com Recurso à Tecnologia

A Universidade Eduardo Mondlane organizou, esta Sexta-feira, a terceira Edição do Dia do Ensino com Recurso à Tecnologia, evento marcado por reflexões em torno do contributo das tecnologias inovadoras na

melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem bem como de investigação e inovação.

O encontro, que juntou docentes, investigadores e gestores académicos, serviu

igualmente para a promoção de plataformas virtuais que se afiguram fundamentais para a concretização dos processos de ensino e aprendizagem, num contexto em que a UEM está no processo de transformação

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Lançada “Bolsa de estudos MOZ-dream” na UEM

Foi lançada esta semana a “Bolsa de estudos MOZ-dream”, uma iniciativa da companhia petrolífera chinesa CNPC Mozambique Lda, que visa prover recursos financeiros aos estudantes de licenciatura do Instituto Confúcio da Universidade Eduardo Mondlane.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contate:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz





Prof. Doutor Jorge Nhambiu

para a Universidade de Investigação.

Falando na abertura do evento, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse que o foco desta edição é o aprofundamento da pesquisa em tecnologias educacionais, cujo desenvolvimento e implementação estão em curso na universidade, e com ênfase especial na forma como essas inovações estão a transformar o ensino e a aprendizagem.

“Nesse contexto, a adopção de uma estratégia de realização de oficinas virtuais, abrangendo todas as faculdades e escolas da UEM, contribui para um maior *networking* e criação de comunidades virtuais de boas práticas que podem impulsionar o melhoramento de habilidades nos nossos docentes, investigadores e estudantes”.

Acrescentou que a UEM precisa reforçar as suas abordagens, através da adopção de tecnologias consideradas emergentes, com destaque para a Inteligência Artificial, como parte integrante das suas actividades em todas as Unidades Académicas, dando um salto de iniciativas isoladas e extracurriculares, seguindo, assim, as melhores práticas globais.

“Como se sabe, o caminho é evoluirmos para uma situação em que tenhamos docentes que não apenas pratiquem o ensino presencial, mas que, também, usem o espaço digital, para estender o ambiente de sala de aulas, como espaço de ensino e aprendizagem. Este é o desafio que nos é colocado e acredito que juntos podemos transformar este mesmo desafio em oportunidade”, alertou.

Por seu turno, o docente e investigador da UEM, Prof. Doutor Jorge Nhambiu, que proferiu a palestra principal com título “O papel do Ensino Híbrido e das Tecnologias Educacionais numa Universidade de Investigação”, afirmou que a inteligência artificial é extremamente relevante no ensino e aprendizagem, porém, não está em altura de substituir o papel do professor na sala de aulas, dadas as limitações que esta tecnologia apresenta.

“A educação envolve situações complexas e existem aspectos importantes no ensino

que a inteligência artificial não pode observar, nomeadamente o estabelecimento de relações interpessoais, transmissão de valores éticos e morais bem como a intuição criativa que permite compreender a reacção do estudante se estão a reter a matéria ou não”, destacou.

Adicionou que o arranjo didáctico consolidado pelas aulas online e presenciais atendem os objectivos das disciplinas, promovendo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Ainda no contexto das celebrações do Dia do Ensino com Recurso à Tecnologia, que decorrem sob lema “Explorando novos horizontes de aprendizagem rumo à transformação digital da UEM”, o Reitor inaugurou o Laboratório de Multimédia, para a produção de conteúdos educacionais, no formato digital, instalado no Centro de Informática, no âmbito do Subprograma EdTech, financiado pelo programa de cooperação UEM-Suécia.



UEM e COTUR assinam memorando para atribuição de bolsas de estudo

A Universidade Eduardo Mondlane e a Agência de Viagens COTUR assinaram, na Quarta-feira, um Memorando de Entendimento visando o apoio financeiro à formação de moçambicanos que tenham interesse em prosseguir os seus estudos nos cursos de graduação, em regime laboral.

Com efeito, nos próximos 4 anos a COTUR irá atribuir 25 bolsas de estudos que cobrem despesas como propinas, subsídio de alojamento e material didáctico.

Após o acto de assinatura, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, fez saber que os beneficiários são de diferentes cursos como Informática e Marketing, incluindo cursos relacionados

com a Hotelaria e Turismo, leccionados na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESTHI), como contributo para dinamizar este sector, no país.

O Reitor prometeu dar o devido valor às bolsas, através da formação de quadros nacionais que não poderiam conseguir a sua formação devido à falta de condições financeiras para fazer face às despesas na

Universidade. “Digo que 25 bolsas é uma grande contribuição para a nossa instituição”, frisou.

Por outro lado, reconheceu o esforço do Estado moçambicano no investimento em bolsas de estudo para formação, apesar das condições difíceis que o país atravessa.

Segundo o PCA da COTUR, Dr. Noor Momade, as bolsas de estudo terão um

papel crucial na abolição das barreiras financeiras no acesso ao ensino superior, concedendo, dessa forma, oportunidades iguais de desenvolvimento académico e profissional aos jovens.

Explicou que este gesto não visa apenas abrir caminhos para a capacitação de indivíduos e respectiva aquisição de conhecimentos e formação especializadas, mas também a criação de uma trajectória ascendente para as suas famílias e comunidades. A COTUR vai, igualmente, apoiar a realização do “Campus Limpo”, uma iniciativa da Universidade Eduardo Mondlane que consiste na realização de actividades edificantes, orientadas para a conservação de condições ambientais saudáveis e de um campus mais agradável e agradável de se estar.



Lançada “Bolsa de estudos MOZ-dream” na UEM

Foi lançada esta semana a “Bolsa de estudos MOZ-dream”, uma iniciativa da companhia petrolífera chinesa CNODC Mozambique Lda, que visa prover recursos financeiros aos estudantes de licenciatura do Instituto Confúcio da Universidade Eduardo Mondlane.

O programa de bolsas visa apoiar, nos próximos três anos, estudantes de língua chinesa mais carenciados, e incentivar a excelência académica, bem como promover o desenvolvimento de profissionais qualificados e capazes.

Neste primeiro ano, a iniciativa beneficia 36 estudantes e a atribuição teve como critério, entre outros, o desempenho académico.

O Director Geral da CNODC Mozambique, Zheng Jianhua, disse que este é o início de uma colaboração mais profunda com a UEM, visando a capacitação de talentos locais.

“Ao longo dos anos, a CNODC tem desempenhado diligentemente a sua responsabilidade social corporativa, integrando o

desenvolvimento da empresa no progresso económico e social dos países anfitriões, com o compromisso de se tornar uma cidadã corporativa e exemplar. Desejo que os 36 primeiros beneficiários desta bolsa aproveitem ao máximo esta oportunidade. Façam pleno uso de seus talentos e se tornem pilares da sociedade em um futuro próximo”, disse.

“Acreditamos firmemente que os alunos talentosos que se formarem aqui se tornarão pilares sólidos para o desenvolvimento e a revitalização de Moçambique, além de serem testemunhas, herdeiros e praticantes da amizade sino-moçambicana”, acrescentou.

Por sua vez, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou as boas relações que a Universidade tem com

instituições chinesas e referiu que as bolsas vão servir para reforçar essa cooperação, capacitando os jovens, que são o futuro do país.

“Os resultados da cooperação são visíveis e a nossa expectativa é que continuemos a trabalhar para o benefício dos nossos povos, moçambicano e chinês”, disse.

O representante dos estudantes beneficiários das bolsas, Cleyton Macuácuca, agradeceu pelo gesto e disse esperar que mais instituições sigam o exemplo.

Para além das bolsas, a CNODC Mozambique ofereceu ao Instituto Confúcio um acervo bibliográfico.

O evento contou com a presença do Embaixador da República Popular da China em Moçambique, Wang Hejun.



PARA PROCESSAMENTO DE DADOS MARINHOS

CePTMAR lança curso de Uso de QGIS e PANOPLY

O Centro de Pesquisa e Tecnologia do Mar (CePTMAR) da UEM lançou, esta Segunda-feira, o curso de Uso de QGIS e PANOPLY para visualização e processamento de dados marinhos.

Esta formação, financiada pela UNESCO e direccionada principalmente aos investigadores da área de ciências marinhas, visa apoiar a pesca sustentável para melhorar a segurança alimentar e nutricional das pessoas nos países parceiros.

Na abertura do curso, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, disse que esta pode ser uma oportunidade para estudar e compreender o contributo da economia azul e, sobretudo, da pesca no país.

“Moçambique tem uma costa de cerca de três mil quilómetros e distritos em que a actividade principal é a pesca, daí que urge a necessidade de perceber o que deve ser feito para que estas pessoas possam também contribuir para o crescimento do PIB, numa responsabilidade que não é só do ministério, mas também da universidade”.

Explicou que a formação vai contar com 20 participantes, dos quais se destacam moçambicanos e angolanos, provenientes de

instituições académicas e de investigação, que poderão desenvolver conhecimentos sobre os princípios de funcionamento de sensorialmente remoto e familiarização com as suas plataformas, bem como do acesso ao catálogo de dados disponíveis nas várias ferramentas virtuais.

“Esperámos que a formação traga subsídios

que melhoram o conhecimento de plataformas para a busca de dados, do uso de programas de visualização, manipulação de diferentes formatos de dados, interpretação e aplicação para responder às perguntas de pesquisa”, destacou.

Por seu turno, o representante da UNESCO, Marcos Cherinda, reiterou que a sua instituição irá garantir o apoio necessário para que a formação decorra sem sobressalto, assim como para a realização de futuras iniciativas decorrentes deste curso.



Eduardo Siteo repudia violência eleitoral

O docente e investigador da UEM, Prof. Doutor Eduardo Siteo, defendeu que a violência que ocorre em alguns círculos eleitorais não irá influenciar nos resultados do escrutínio, daí que considera desnecessários os confrontos entre membros e simpatizantes de partidos diferentes.

O académico defendeu a tese, esta Quarta-feira, durante o lançamento do seu mais recente livro, intitulado “As Fronteiras da Discórdia”, tendo assegurado que está comprovado que não há uma relação directa entre a violência e os resultados eleitorais.

Em relação ao livro, Eduardo Siteo assegurou que se trata de uma colectânea de textos de análise política, publicados na extinta Revista Tempo, entre os anos de 1994 a 1995, cuja temática central é o processo de transição democrática no país.

“O solo onde deveria ser plantada a democracia pluripartidária era na nossa classe política e se esse terreno fosse inóspito e escabroso, a democracia pluripartidária jamais iria germinar e deitar raízes fortes. Portanto, a fronteira da discórdia é, por um lado, a visão do projecto político de cada grupo e, por outro, as regras, normas e valores do regime democrático pluripartidário”, defendeu.

O apresentador da obra, Dr. Arlindo Lopes, assegurou que o autor usa ferramentas de análise em ciência política para reflectir sobre aspectos fundamentais do ano 1994, tais

como questões de voto em eleições democráticas multipartidárias, comportamento dos eleitores, assim como os deveres dos profissionais políticos.

“Aborda ainda, em capítulos subsequentes, questões sobre identidades políticas, ideologias conjunturais que antecederam as eleições pluripartidárias e temas sobre laicidade do Estado nas relações entre Moçambique e África do Sul após o Apartheid”.

Acrescentou que três dos 12 capítulos se dedicam precisamente a questões de votação, designadamente, os determinantes do voto em eleições democráticas e procura perceber como votaram os moçambicanos em Outubro do ano referenciado.

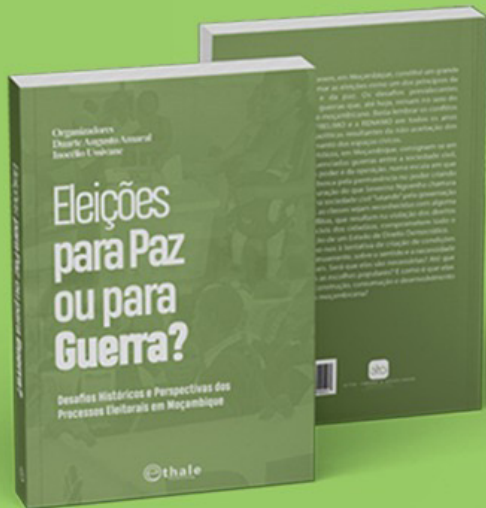
Por seu turno, o académico e prefaciador da obra, Prof. Doutor Patrício José, afirmou que os textos remetem a uma reflexão sobre escolhas partidárias divergentes entre membros da mesma família, assegurando que esta divergência de pensamento em termos de opções políticas é mais visível entre as gerações mais jovens, que não sentiram na pele a guerra dos 16 anos.



LANÇAMENTO DO LIVRO

Eleições para Paz ou para Guerra?

Desafios Históricos e Perspectivas dos Processos Eleitorais em Moçambique



Apresentador do livro
Hermenegildo
Mulhovo



Prefaciador
Jamisse Uilson
Taimo



Organizador
Duarte Amaral



Organizador
Inocêncio Ussivane

PRÉ-VENDA 750MT

DIA DO LANÇAMENTO

850MT



Data:

30 de agosto de 2023 | 14h00



Local:

**Câmpus da UEM, Anfiteatro 1501
no Complexo Pedagógico**

Autores: Armando Artur, Armando Emília Baúque, Comélio Raimundo Mucache, Duarte Augusto Amaral, Egildo Alson Zafanias, Eva Quembo, Elías Judite Macuácuá Enoque Rafael Massingue, Inocêncio Ussivane, Jaime Newton Z. Gode, Jamisse Uilson Taimo, Júlio Chinguai, Oliveira Alexandre Siteo, Ronaldo Joaquim Uetela, Nério Ricardo Tamele, Tercília Joaquim Queco Mendes.



Apoio:



SITOE, TIMANA & ASSOCIADOS
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO

“DESAFIOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DA GRADUAÇÃO NA ERA DIGITAL”

Prof. Doutor Manuel Macia aponta ajustes curriculares para conferir, aos estudantes, habilidades de produção do conhecimento científico

Em 2013, a UEM redefiniu a sua Visão e Missão, trilhando um novo caminho, com vista a tornar-se numa Universidade de Investigação (UdI). Este processo implica uma série de ajustes que deverão ser levados a cabo, entre os quais, a iniciação científica para que os estudantes, desde cedo, sejam treinados na produção do conhecimento científico e sejam assegurados os necessários ajustes curriculares.

O Prof. Doutor Manuel Macia encabeça uma equipa constituída por cinco investigadores que apresentaram uma comunicação no IX Seminário Pedagógico da UEM, que decorreu de 5 a 7 de Julho corrente. A equipa está, neste momento, a finalizar o esboço do artigo que será submetido à Revista Científica da UEM para o processo de revisão por pares. O Prof. Doutor Manuel Macia e seus colegas abordam, no artigo, os desafios da iniciação científica do ensino, ao nível da graduação na era digital, onde constatam, entre outros aspectos, fracas habilidades consideradas básicas para o processo de iniciação científica, nomeadamente saber ler e escrever correctamente, saber interpretar um texto e possuir um raciocínio lógico. Para os autores, isto deve-se ao facto de que os estudantes acedem ao ensino superior em Moçambique, regra geral, desprovidos destas habilidades. O artigo intitulado “Procurando a agulha no palheiro: os desafios da iniciação científica no ensino da graduação na era digital” aprofunda os desafios da Universidade, as necessidades de ajuste curricular e capacitação dos docentes, de modo a satisfazerem as demandas do ensino, num contexto de universidade de investigação. Acompanhe a seguir a entrevista.

Professor, no fundo, qual é o perfil do estudante que chega ao ensino superior?

O perfil dos estudantes que ingressam no Ensino Superior e na UEM, em particular, apresentam uma elevada heterogeneidade social e cultural, o que expressa a proveniência de diversos meios socioculturais, com diferentes pertenças étnicas, condições económicas diferenciadas e com origens geográficas também diferentes. A visão comum sobre o ES está ligada às expectativas de mobilidade social, aliás, inteiramente legítimas – diga-se de passagem. Por consequência, o objectivo principal dos estudantes do ES é a obtenção de um diploma que lhes permita garantir melhores oportunidades no mercado de emprego e não propriamente a aquisição e domínio de conhecimento científico. Na verdade, há quase consenso entre os docentes que, infelizmente, estes estudantes apresentam fracas habilidades académicas, incluindo problemas de base como dificuldades na leitura, escrita e compreensão de textos técnicos e científicos.



Este perfil sugere um contexto desafiador para a realização de uma iniciação científica sucedida, pois requer a criação de condições que levem os candidatos/estudantes do ES a ajustar o seu perfil académico, para poderem corresponder aos desafios de iniciação científica.

Sendo assim, quais seriam os desafios institucionais e curriculares da Universidade para elevar a qualidade destes estudantes?

Ao nível a UEM, estão em curso um conjunto de iniciativas que incluem a revisão curricular, pois, até aqui, nós éramos uma universidade centrada no ensino. Em outras palavras, estamos num processo de mudança de paradigma, porque os currículos em revisão não tinham como foco a investigação, ainda que esta ocorresse em pequena escala, mas esse não era o foco. Temos estudantes que se formaram no contexto da universidade de ensino, que possuem excelentes habilidades de investigação, mas esse não era o foco. Temos que voltar aos currículos e introduzir pacotes muito bem estruturados sobre a investigação, desde o primeiro ano, prever momentos onde haja uma formação mais intensiva, dentro dos horários que são desenhados, para que se

habituem ao exercício de leitura intensiva e interpretação da escrita. É um desafio muito grande porque são apenas quatro anos para formarmos licenciados com habilidades de investigação, reconhecendo, contudo, que um licenciado não é um investigador completo, uma vez que, de facto, a investigação acontece no nível de pós-graduação, isto é, ao nível de mestrado e doutoramento. Mas, para tal, é preciso formarmos bons licenciados. Um outro desafio é a formação dos docentes que, normalmente, são seleccionados do grupo de melhores estudantes. Aqui, é necessário capacitá-los em conhecimentos psicopedagógicos e didácticas das suas áreas de formação, por forma a tirar melhor proveito das suas habilidades.

No que diz respeito aos desafios institucionais, estes são de ordem organizacional que requerem o apetrechamento dos laboratórios e salas de aula e garantir que os docentes saibam trabalhar nessas plataformas digitais que auxiliam o ensino.

Quais são os modelos de iniciação científica que melhor se adequam ao nosso contexto de universidade?

Eu não posso dizer se é este ou aquele, porque

os cursos são diferentes. Em princípio, cada curso deveria adoptar um tipo de modelo que se ajusta à sua formação e garantir a inclusão. Por exemplo, se um departamento convidar estudantes previamente escolhidos por possuírem algum potencial para serem investigadores, significa deixar de fora uma parte significativa de estudantes. Nesse sentido, o melhor modelo é aquele em que toda a turma é envolvida numa pesquisa concreta, mas com finalidade pedagógica, onde os estudantes são subdivididos em pequenos grupos para fazerem a mesma pesquisa ou parte desta, mas com tarefas específicas. E, a partir desse exercício, podem ser retirados aqueles que têm vocação para a investigação.

O mundo digital constitui uma grande oportunidade de democratização e deselitização do conhecimento científico. Mas, no nosso contexto, os estudantes ainda continuam com uma fraca literacia académica, porque?

O mundo digital tem um grande potencial, mas também tem muitas armadilhas e os estudantes, por várias razões, não têm

capacidade para discernir o que realmente é relevante, e cabe a nós, como instituição que possui especialistas e investigadores já maduros, mostrar-lhes o que realmente importa. Mas, também, os estudantes devem ter essa vontade de aprender, porque o mundo digital é tão veloz, de tal modo que, nesse mesmo mundo, não se encontra a atenção necessária que o estudante devia ter. É necessário treiná-los, de modo que tenham capacidade de discernimento sobre os recursos digitais disponíveis. Por exemplo, na investigação existem sites com credibilidade e, dezenas, senão mesmo centenas, sem credibilidade. Isto decorre do facto de haver muito “lixo” nesse mundo digital, e os estudantes não conseguem perceber que, parte desses sites, não são importantes para a construção do conhecimento que se pretende. E é nosso papel treinar os estudantes nesse sentido.

Significa que grande parte dos licenciados não possuem habilidades requeridas para a investigação?

As estatísticas oficiais apontam para cerca de 40 por cento da população que não sabe

ler nem escrever, mas estamos a vir de uma realidade de cerca 90 e tal por cento. Em 43 anos de independência, isto é uma obra, mas ainda há muito caminho por percorrer. Se fizermos um exercício de filtragem desses 60 por cento, vamos descobrir que, talvez, uns 20 por cento é que realmente têm essa competência exigida. Desse modo, concluímos que há um trabalho que a Universidade pode e deve fazer. É o que propomos no artigo, nomeadamente a iniciação científica, que olha para o nosso contexto e que envolve todos os estudantes, bem como a realização dos devidos ajustes curriculares necessários. Ademais, um dos argumentos que trazemos no artigo é de que, paradoxalmente, o esforço de décadas de escolarização (e alfabetização) poderá estar a ser posto em causa pela invasão do mundo virtual que, estranhamente, devolve às actuais gerações de estudantes a preguiça de ler e escrever. Ora, não é possível ser se cientista, sobretudo em ciências sociais e humanas, sem uma competência de domínio de código académico que inclui o domínio de escrita e fala codificados.

Faculdade de Engenharia e AMOPÃO cooperam na implementação do projecto Mozbriquete

A Faculdade de Engenharia e a Associação Moçambicana dos Panificadores (AMOPÃO), assinaram, ontem (24/08), um Memorando de Entendimento, com vista a estabelecer termos e condições que vão reger as relações de cooperação no âmbito da implantação da fase piloto do Projecto Mozbriquete, financiado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). A iniciativa visa promover a produção e uso de briquetes, a partir da biomassa, como alternativa à lenha.

O projecto tem como objectivo promover tecnologias de energias renováveis, através da investigação científica, demonstração, capacitação e divulgação de projectos de produção e uso de energias de forma eficiente e benígna para o meio ambiente em Moçambique e a criação de novos postos de trabalho.

Na ocasião, o Director da Faculdade de Engenharia, Professor Doutor Diniz Juízo, referiu que o uso das energias renováveis é um dos aspectos que, actualmente, preocupam o mundo, e colocado como uma das acções que os governos precisam ter em conta e encontrar soluções que promovam o emprego a nível das comunidades.

“Esta iniciativa tem também esta componente de reduzir o desperdício, ao mesmo tempo que se fomenta o emprego para os jovens. A Faculdade de Engenharia tem desenvolvido diversos projectos de investigação, alguns com aplicação imediata no sector de produção como é esse dos compressados de resíduos sólidos de biomassa, os briquetes, que já vêm sendo usados em outras partes do mundo. Mas, em Moçambique, nós ainda não temos o seu fomento, e pensamos que o facto da AMOPÃO aceitar ser o parceiro pode ser uma forma de divulgação, para que

o mercado desperte para este recurso importante que é desperdiçado”, referiu.

Por sua vez, o Presidente da AMOPÃO, Victor Miguel, disse que grande parte das indústrias de panificação em Moçambique ainda depende de recursos lenhosos para alimentar os seus fornos para a produção de pão e, nos últimos anos, tem sido muito difícil adquirilos, para além de ter custos elevados.

“Nesta perspectiva, o presente Memorando de Entendimento é um garante de que o pão não faltarà à mesa dos moçambicanos por

falta da lenha. Esperamos ainda que o memorando que acabamos de assinar seja um instrumento que contribui não só para combater o abate descontrolado da floresta, mas também para reduzir os custos de produção do pão, com a baixa do preço dos substitutos da lenha”, disse.

De referir que o memorando abrange a investigação científica, com vista a valorização da biomassa, optimização e teste de equipamentos de produção de briquetes, sua comercialização, entre outros.





UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

**CAMPUS
LIMPO!**

UEM é mais ambiente

Limpeza dos espaços e recolha selectiva de resíduos sólidos, distribuição de caixotes de lixo em locais estratégicos do Campus Principal e actividades artísticas.

26 | Agosto
2023

07:00 Horas

Participe!

Concentração no pátio do edifício da Reitoria no Campus Principal

PARCEIROS:



BDQ HOLDINGS

COTUR



SAIBA MAIS:

www.uem.mz

[f @uemmoc](https://www.facebook.com/uemmoc)

[t @uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[y @uemmoc](https://www.youtube.com/uemmoc)